



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP



CNA
Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil

SUMÁRIO EXECUTIVO

PIB DO AGRONEGÓCIO

2º TRIMESTRE DE 2024

PIB DO AGRONEGÓCIO MANTÉM QUEDA NO SEGUNDO TRIMESTRE, ACUMULANDO RECUO DE 3,5% EM 2024

TABELA 1 - PIB DO AGRONEGÓCIO: TAXA DE VARIAÇÃO ACUMULADA NO PERÍODO (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	-8,13	-5,11	-1,93	-2,74	-3,50
Ramo agrícola	-11,00	-4,69	-3,79	-5,39	-5,10
Ramo pecuário	-1,30	-5,92	5,29	3,78	0,50

Fontes: Cepea/Esalq/USP e CNA

CENÁRIO GERAL:

O PIB do agronegócio brasileiro Cepea/Esalq/USP-CNA recuou 1,28% no segundo trimestre de 2024, acumulando queda de 3,50% no ano. Com base nesse desempenho, o PIB do agronegócio brasileiro no primeiro semestre de 2024 foi de R\$ 2,50 trilhões, sendo 1,74 trilhão no ramo agrícola e 759,82 bilhões no ramo pecuário (a preços do segundo trimestre de 2024). Portanto, considerando-se esses resultados e o comportamento do PIB brasileiro no período, estima-se que a participação do setor economia fique próxima de 21,8% em 2024, abaixo dos 24,0% registrados em 2023.

O resultado do agronegócio foi impactado, sobretudo, pela queda nos preços e pela redução da produção de importantes dos produtos do setor, com destaque para a agricultura dentro da porteira. Em contrapartida, o ramo pecuário atenuou o impacto negativo, principalmente devido ao desempenho favorável dos segmentos agroindustrial e de agrosserviços. Do ponto de vista dos segmentos do setor, os PIBs dos insumos e do setor primário apresentaram retração em ambas as comparações. Esses segmentos foram negativamente afetados pela queda do valor bruto da produção, pressionado especialmente pelo recuo das cotações, mas também pela expectativa de menor produção anual. O desempenho da agricultura foi impactado pela desvalorização de commodities importantes, como algodão, café, milho, soja e trigo, além das previsões de retração na produção anual, com destaque para as quedas esperadas em milho e soja. Esse cenário persiste, apesar da redução nos custos de insumos. No ramo pecuário, o resultado foi influenciado pela expectativa de menor valor de produção anual, devido à queda nos preços de atividades relevantes, como a criação de bovinos para corte e leite, suinocultura e avicultura de postura. Todavia, a expansão na produção de bovinos, ovos e leite ajudou a atenuar o declínio no segmento. Para a agroindústria e os agrosserviços, a queda no PIB resulta exclusivamente das retrações observadas para o setor agrícola, tendo em vista os avanços observados para o setor pecuário. No ramo agrícola, a diminuição do PIB foi atribuída, sobretudo, à queda dos preços, ainda que tenha ocorrido aumento na produção industrial e redução nos custos de insumos. Já no pecuário, apesar da pressão provocada pela diminuição dos preços, o PIB foi sustentado pelo crescimento projetado na produção de carnes e pescados, couro e calçados, e, em menor escala, de laticínios.

RESULTADOS POR RAMO E SEGMENTO DO AGRONEGÓCIO – ACUMULADO NO ANO:

RAMO AGRÍCOLA



Insumos agrícolas ↓

O desempenho foi impactado negativamente pela queda nos preços de fertilizantes, defensivos e máquinas agrícolas, além da redução na produção de defensivos e máquinas agrícolas.



Segmento primário agrícola (agricultura) ↓

Apesar da diminuição de custos com insumos, o desempenho foi prejudicado pela desvalorização de commodities importantes, como algodão, café, milho, soja e trigo, além das previsões de retração na produção anual, com destaque para as quedas esperadas em milho e soja.



Agroindústria agrícola ↓

A diminuição do PIB foi atribuída, sobretudo, à queda dos preços, ainda que tenha ocorrido aumento na produção industrial e redução nos custos de insumos.



Agrosserviços agrícolas ↓

O recuo do PIB refletiu o desempenho da agricultura dentro da porteira, marcado por quedas da produção de culturas importantes, o que se traduziu em menor demanda por serviços de transporte, armazenagem, comércio e outros serviços.

RAMO PECUÁRIO



Insumos pecuários ↓

O segmento foi negativamente impactado pela redução nos preços das rações e medicamentos para animais. Ademais, a queda da produção de ração impactou negativamente o segmento.



Segmento primário pecuário (pecuária) ↓

O resultado foi influenciado pela queda nos preços de atividades relevantes, como a criação de bovinos para corte e leite, suinocultura e avicultura de postura. Todavia, a expansão na produção de bovinos, ovos e leite ajudou a atenuar o declínio no segmento.



Agroindústria pecuária ↑

Apesar da pressão provocada pela diminuição dos preços, o PIB foi sustentado pelo crescimento projetado na produção de carnes e pescados, couro e calçados, e, em menor escala, de laticínios.



Agrosserviços pecuários ↑

A expansão do PIB foi impulsionada pelo crescimento da produção nos segmentos de insumos, primários e agroindustriais, o que resultou em um aumento na demanda por serviços em algumas das atividades que integram esse setor.

ANEXO I – Variações (%) interanuais do volume, dos preços reais e do valor bruto da produção das atividades do agronegócio acompanhadas – 2024/2023 com informações até junho

RAMO AGRÍCOLA				
Variações interanuais de valor bruto da produção (%)				
Segmento	Atividades	Valor	Preço	Quantidade
Insumos	Fertilizantes	-16,9	-17,0	0,1
	Defensivos	-22,5	-16,1	-7,6
	Máquinas agrícolas	-27,8	-3,8	-24,9
	Média segmento	-19,9	-15,3	-5,5
Primário	Algodão	-2,4	-15,3	15,2
	Arroz	32,4	25,4	5,5
	Banana	7,3	7,2	0,1
	Batata	88,6	88,5	0,1
	Cacau	177,2	174,2	1,1
	Café	3,2	3,8	-0,5
	Cana-de-açúcar	-5,7	-2,5	-3,3
	Feijão	-10,4	-16,2	7,0
	Fumo	-10,9	-2,0	-9,0
	Laranja	59,3	63,3	-2,4
	Mandioca	-47,4	-47,0	-0,8
	Milho	-26,2	-15,9	-12,3
	Soja	-23,3	-19,5	-4,7
	Tomate	36,0	23,7	9,9
	Trigo	-11,2	-18,4	8,8
	Uva	7,5	24,3	-13,5
	Madeira tora	-6,8	2,7	-9,3
	Madeira p/ Celulose	15,5	9,4	5,6
	Lenha/carvão	-17,2	-12,9	-4,9
	Média segmento	-10,3	-6,9	-3,6
Agroind.	Produtos de madeira	1,4	-6,4	8,3
	Móveis madeira	0,7	-4,7	5,7
	Papel e celulose	2,1	-4,5	6,9
	Biocombustíveis (etanol)	-21,6	-21,2	-0,6
	Têxteis base natural	-5,7	-7,9	2,4
	Vestuários base natural	1,6	2,1	-0,5
	Indústria café	3,0	7,1	-3,8
	Produtos amiláceos	-8,1	0,8	-8,8
	Conservas	0,0	-2,9	3,0
	Produtos do fumo	-1,3	-1,1	-0,2
	Açúcar	-0,1	-0,8	0,7
	Óleos Vegetais	-18,3	-20,6	3,0
	Bebidas	4,8	0,5	4,3
	Outros alimentos	0,7	-5,4	6,4
	Média segmento	-4,9	-7,5	2,8

Fontes: Cepea, IBGE, IEA, ANDA, Conab, Seagri, Epagri, Consecana.

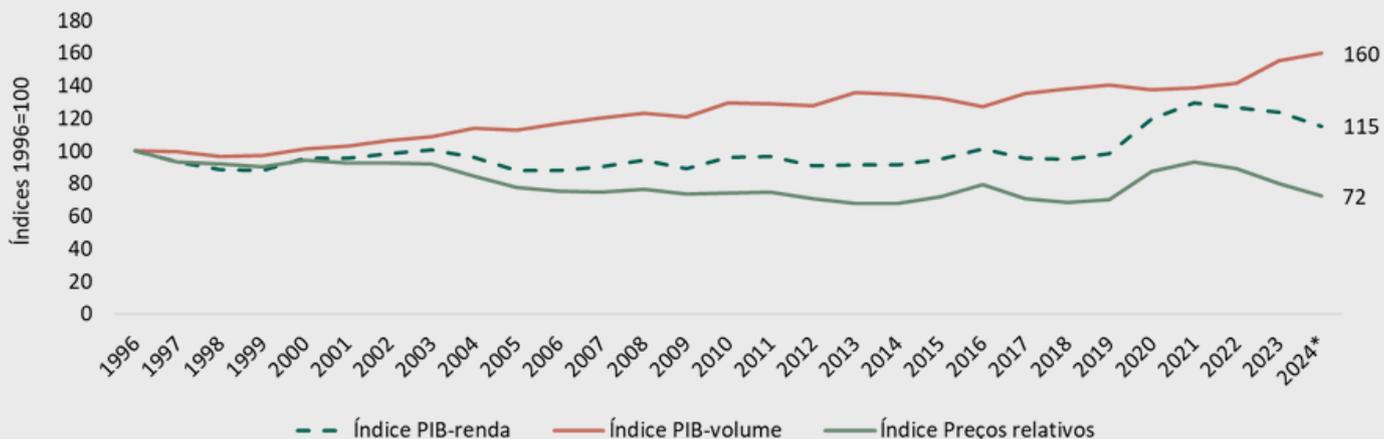
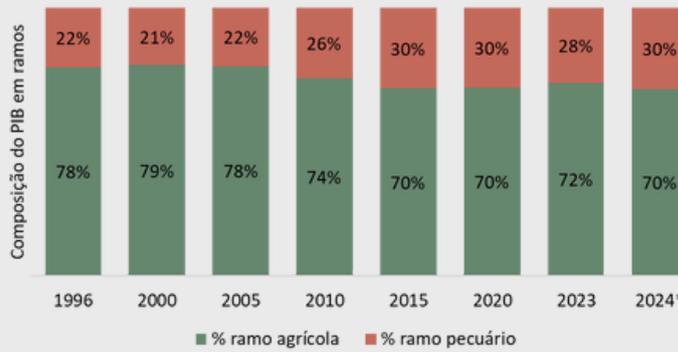
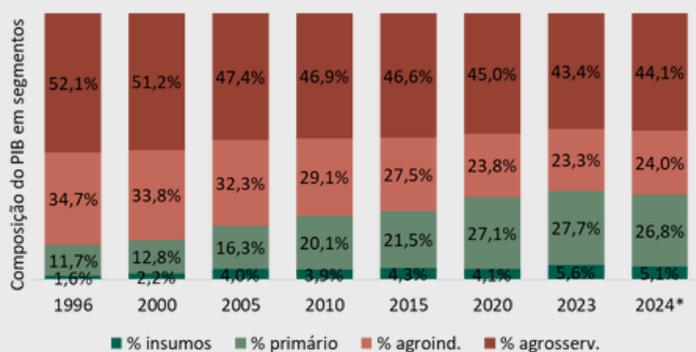
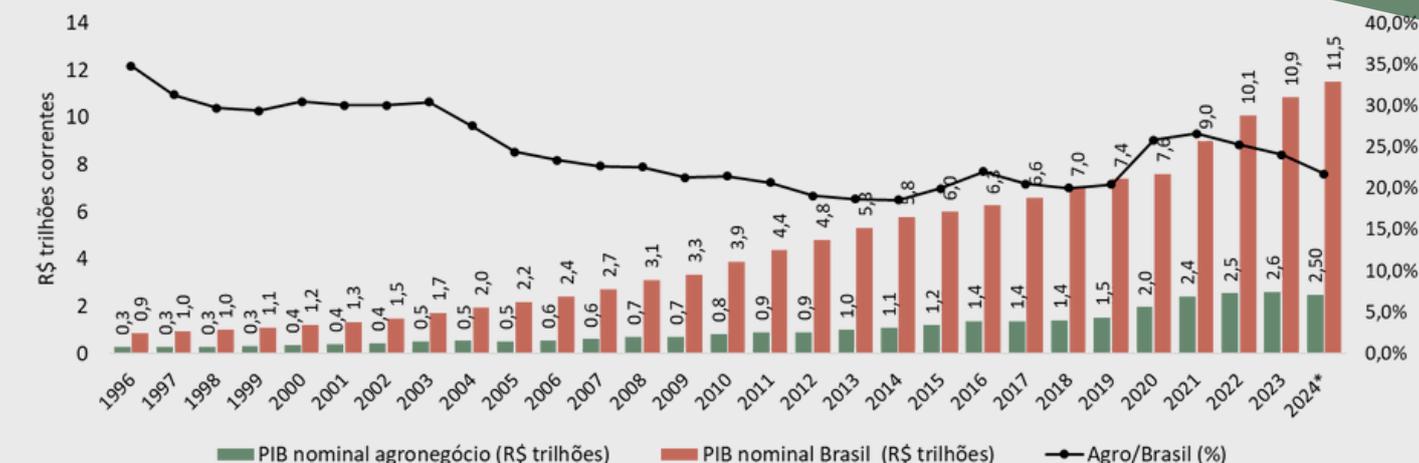
RAMO PECUÁRIO				
Variações interanuais de valor bruto da produção (%)				
Segmento	Atividades	Valor	Preço	Quantidade
Insumos	Rações	-5,3	-5,1	-0,3
	Medicamentos	10,3	-0,4	10,8
	Média segmento	-4,2	-4,7	0,5
Primário	Boi gordo	-2,5	-18,0	18,9
	Frango corte	0,0	0,3	-0,2
	Leite	-11,5	-13,4	2,1
	Ovos	-7,6	-14,5	8,0
	Suino corte	-6,4	-6,7	0,3
	Média segmento	-4,9	-14,2	10,8
	Agroind.	Couro e calçados	3,0	-0,3
	Abate/produtos da carne	1,8	-9,5	13,2
	Laticínios	-2,6	-3,8	1,2
	Média segmento	1,0	-8,6	10,5

Fontes: Cepea, IBGE, IEA, ANDA, Conab, Seagri, Epagri, Consecana.

Para acessar o relatório completo e a base de dados, acesse:

www.cepea.esalq.usp.br

ANEXO II – Séries históricas



Fontes: Cepea/USP e CNA. * estimativas com dados até junho

Notas metodológicas

O Relatório PIB do Agronegócio Brasileiro é uma publicação atualmente trimestral resultante da parceria entre o Cepea/Esalq/USP e a CNA. O **AGRONEGÓCIO**, setor foco do estudo, é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A análise desse conjunto de **segmentos** (insumos, primário, agroindústria e agrosserviços) é, ainda, feita de forma desagregada para os **ramos** agrícola (vegetal) e pecuário (animal).

Importante destacar que o setor agronegócio não é definido nas classificações de atividades econômicas oficiais adotadas por órgãos responsáveis pelas contas nacionais dos países, como o IBGE. Os números de PIB da agropecuária do IBGE dizem respeito exclusivamente ao que entendemos como “dentro da porteira” – trata-se de uma distinção relevante frente aos números do Cepea.

Os cálculos do PIB do agronegócio brasileiro resultam em dois indicadores principais:



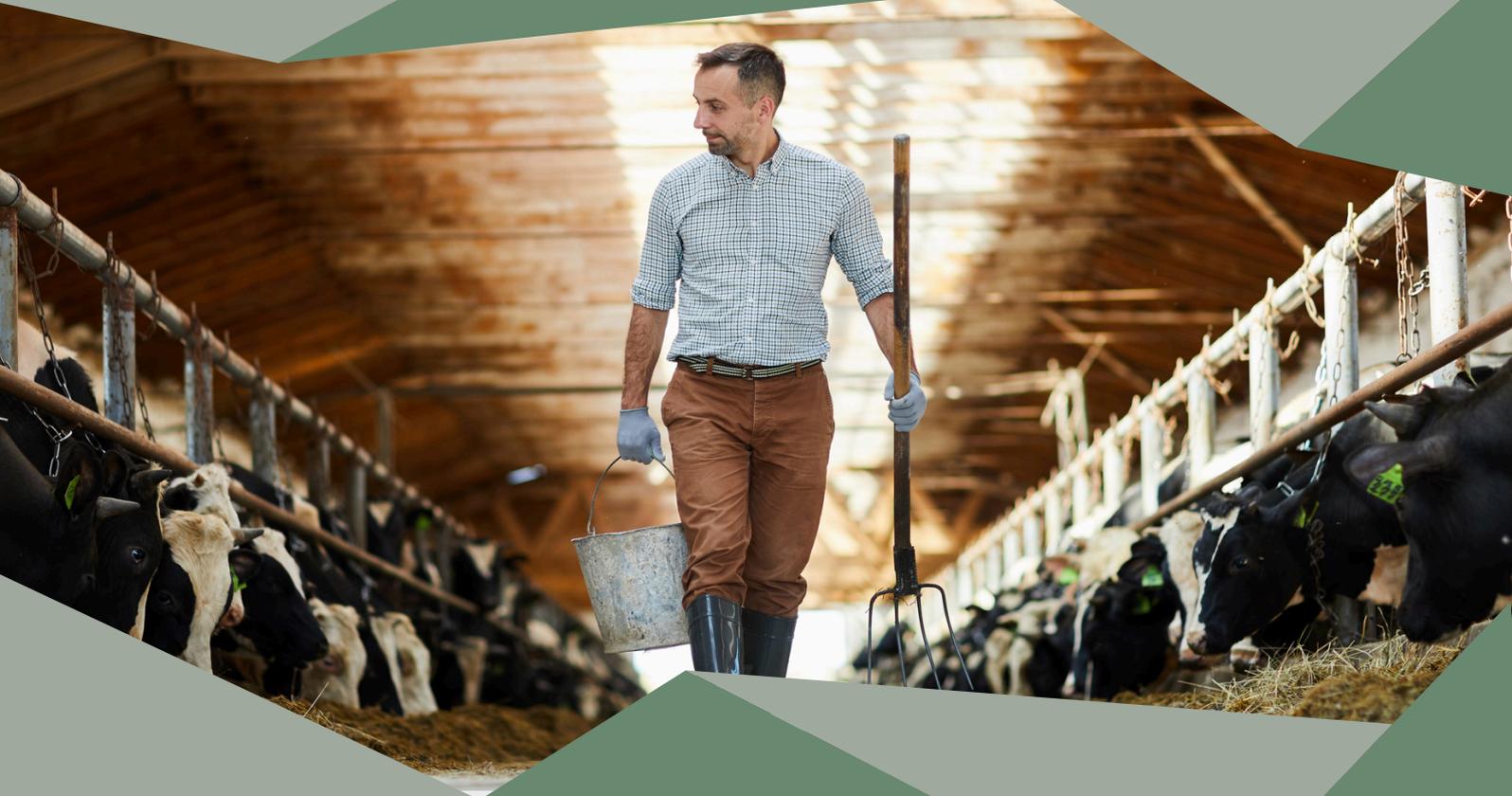
PIB-renda do Agronegócio: reflete a renda real do setor, sendo consideradas no cálculo variações de **VOLUME** e de **PREÇOS REAIS**, sendo estes deflacionados pelo deflator implícito do PIB nacional.



PIB-volume do Agronegócio: PIB do agronegócio pelo critério de preços constantes. Resulta daí a variação apenas do **VOLUME** do PIB.

O foco de análise Cepea-CNA é o **PIB-renda Agronegócio** – por conveniência textual, denominado apenas como PIB ao longo dos relatórios. Também é importante destacar que as variações do PIB pela perspectiva da renda **não são comparáveis** às variações de PIB divulgadas pelo IBGE – o indicador comparável ao do IBGE é o PIB-volume do agronegócio. Essa é uma segunda distinção importante entre números Cepea e IBGE: as variações de PIB do Cepea também consideram **PREÇOS** (reais, tanto de produtos, quanto de insumos em cada segmento do agronegócio).

As variações de PIB calculadas para cada período consideram igual período do ano anterior como base para o comportamento interanual, exceto para as quantidades referentes às safras agrícolas (e algumas produções agroindustriais como açúcar e etanol), para as quais computa-se a previsão para o ano (frente ao ano anterior). Por fim, destaca-se que cada relatório considera os dados disponíveis até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, ocorrem alterações nos resultados (mesmo nos períodos e anos passados). **Recomenda-se, portanto, sempre o uso do relatório e dados mais atualizados.**



EXPEDIENTE

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico
Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo econômico:

Renato Conchon – Coordenador
Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica
Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica
Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico
Kamila Gomes Soares – Assessora Técnica
Maria Angélica Echer Ferreira Feijó – Assessora Técnica

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea
Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

Pesquisadores Cepea:

Gabriel Costeira Machado
Felipe Miranda de Souza Almeida
Adriana Ferreira Silva
Arlei Luiz Fachinello

Diagramação:

Elaine Guilhem - MTb: 47.368